

Revista Épicas

Chamada de trabalhos para o décimo quarto número da revista on-line *Revista Épicas* dedicado a “Formas da mensagem política no discurso épico”

Coordenação do número:

Claudia Garcia-Minguillan (Université de Poitiers/FoReLLiS)

Dossiê temático : “Formas da mensagem política no discurso épico”

Desde suas primeiras manifestações, o gênero épico manteve estreita ligação com a dimensão política da sociedade em que surgiu. *A Ilíada* de Homero se passa no contexto do conflito territorial e político entre os aqueus e os troianos. Mais tarde, com o aparecimento da *Eneida* de Virgílio, o elemento político da epopeia não só se torna evidente, como se torna fundamental para o seu significado, configurando o seu desenho e os seus recursos estilísticos (alegoria, fábula histórica, genealogia, cosmogonia) a serviço de uma figura pública proeminente. A epopeia não é concebida sem um pano de fundo histórico sócio-político com o qual possa ser associada à causa de um monarca ou de um patrono. A epopeia politiza até temas espirituais e religiosos. Dessa forma, Torquato Tasso dedicou sua *Jerusalém Libertada* (1581) às cruzadas ou Milton inspirou sua alegórica *Paraíso Perdido* (1667) em uma visão antropológica da perda do Paraíso motivada pelo conflituoso contexto político da Restauração. Perante a profunda mudança sofrida pelo gênero épico ao longo da Idade Moderna, o interesse pelo político traduz-se numa constante reforçada com a emergência dos movimentos nacionalistas do século XIX. Nesse período, é o romance que, como expoente contemporâneo da narrativa épica, assume igualmente a tarefa. Por isso, da epopeia finlandesa *Kalevala* (1835) à *Guerra e Paz* (1865), o discurso épico modifica sua aparência sem descuidar de um de seus elementos mais íntimos: seu compromisso político. Na atualidade, o discurso épico e sua relação com a política por vezes sobrevive na linguagem do cinema e tem permeado nosso cotidiano na *storytelling* de campanhas eleitorais.

Este número pretende reunir obras que analisam os elementos discursivos e temáticos de textos épicos que refletem uma realidade política em um amplo tecido da literatura nacional que inclui contribuições importantes como *Levantul* (1990) de Mircea Cărtărescu, e a dimensão hispano-americana com *Cadáveres* (1987) de Néstor Perlongher, a outros textos atuais como o recém-premiado *Annette, uma epopeia* (*Annette, ein Heldinnenepos*, 2020) de Anne Weber.